

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO- ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ESPECIAL: DÉFICIT COGNITIVO E EDUCAÇÃO DE SURDOS**

Artigo Monográfico

**AFETO E AUTO-ESTIMA: FATORES PRIMORDIAIS PARA A
APRENDIZAGEM DE PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS
ESPECIAIS**

Sandra Mara Lara Pereira

**Uruguaiana, RS, Brasil
2007**

**AFETO E AUTO-ESTIMA: FATORES PRIMORDIAIS PARA A
APRENDIZAGEM DE PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS
ESPECIAIS**

por

Sandra Mara Lara Pereira

Artigo apresentado no Curso a Distância de Especialização em Educação Especial: Déficit Cognitivo e Educação de Surdos do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Especial**

Orientador: Prof. Esp. José Luiz Padilha Damilano

Uruguaiana, RS, Brasil

2007

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO- ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ESPECIAL: DÉFICIT COGNITIVO E EDUCAÇÃO DE SURDOS**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Artigo Monográfico
de Especialização

**AFETO E AUTO-ESTIMA: FATORES PRIMORDIAIS PARA A
APRENDIZAGEM DE PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS
ESPECIAIS**

elaborado por
Sandra Mara Lara Pereira

como requisito parcial para obtenção do grau de
**Especialista em Educação Especial: Déficit Cognitivo e
Educação de Surdos**

COMISSÃO EXAMINADORA

**Prof. Esp. José Luiz Padilha Damilano
(Presidente/Orientador)**

Profª Ms Ângela Nediane dos Santos

Profª Ms Sibila Luft
Santa Maria, 1º de dezembro de 2007

RESUMO

Artigo de Especialização
Curso a Distância de Especialização em Educação Especial:
Déficit Cognitivo e Educação de Surdos
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

AFETO E AUTO-ESTIMA: FATORES PRIMORDIAIS PARA A APRENDIZAGEM DE PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Autora: Sandra Mara Lara Pereira
Orientador: Prof. Esp. José Luiz Padilha Damilano
Uruguaiana

Ao enfatizar a importância do afeto e da auto-estima, o artigo pretende dimensionar o significado para a pessoa com necessidades especiais de ser amada, valorizada e respeitada. Através da análise das opiniões de educadores e alunos salienta-se o fato da influência que exerce na aprendizagem o assunto em questão. Vivemos em tempos difíceis. As pessoas estão cada vez mais distantes umas das outras. Conseqüentemente mais solitárias. É preciso construir caminhos que edificam na predominância de perspectivas, incentivando a realização de sonhos. É óbvio que problemas e dificuldades existirão sempre. Porém por outro lado a possibilidade de enfrentá-los não será de forma negativa, pois só o amor é capaz de superar inércias. A expectativa é de contribuir para o valor do ser humano e de seus sentimentos. O valor da auto-estima refere-se ao conceito positivo que alguém tem por si mesmo. A transformação nas relações afetivas só é possível quando criamos novas maneiras de ver a nós mesmos e aos outros. Importante que não seja efêmera a admiração que se tem pelo outro. Quanto mais significativos os laços de afeto, a aprendizagem se desenvolverá de forma possível, na interiorização da capacidade, da descoberta do eu, de suas potencialidades e desejo de ser feliz.

Palavras chaves

Afeto – auto-estima – aprendizagem

ABSTRACT

Artigo de Especialização
Curso a Distância de Especialização em Educação Especial:
Déficit Cognitivo e Educação de Surdos
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

AFETO E AUTO-ESTIMA: FATORES PRIMORDIAIS PARA A APRENDIZAGEM DE PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Autora: Sandra Mara Lara Pereira
Orientador: Prof. Esp. José Luiz Padilha Damilano
Uruguaiana

Al enfatizar la importancia del afecto y de la autoestima, el artículo pretende dimensionar el significado para la persona con necesidades especiales de ser amada, valorizada y respetada. A través de la análisis de las opiniones de los educadores e alumnos sobresalirse al fato de la influencia que ejerce en la aprendizaje el asunto en cuestión. Vivimos en tiempos difíciles. Las personas están cada vez más solitarias. Es preciso construir caminos que edificam la predominância de las perspectivas, estimular la realización del sueños. Sin embargo, por otro lado la posibilidad de enfrentalos no sera de forma negativa, pues solo el amor es capaz de superar inércias. La expectativa es de contribuir para el valor del ser humano i de sus sentimientos. El valor de la autoestima referese al concepto positivo que alguien tiene por si mesmo. La transformación en las relaciones afectivas solamente es posible cuando creamos nuevas maneras de ver nosotros mismos e a los otros. Importante que no sea efímero la admiración que se tiene pelo otro. Cuanto más significativos los lazos de afecto, la aprendizaje desenvolvira de forma posible, en la interiorización de la capacidad, de la descuberta de yo, de sus potencialidades y deseos de ser feliz.

Palabras-claves

Afecto - autoestima - aprendizagem

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
CAMINHO DE INVESTIGAÇÃO	11
ANÁLISE DE DADOS	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
ANEXOS	22
BIBLIOGRAFIA	25

APRESENTAÇÃO

No percurso da trajetória profissional que tracei, fui observando, coletando e verificando algumas situações as quais impulsionaram a convicção que sempre tive em relação à ênfase de que a afetividade estaria interligada à aprendizagem.

Nessa perspectiva tenho embasado a prática pedagógica, portanto considero o tema auto-estima de grande relevância. Esse termo quer dizer estima e consideração por si próprio. De acordo com Cury (2003).

Os educadores, apesar das dificuldades, são insubstituíveis, por que a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruístas, enfim, todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinadas por máquinas, e sim por seres humanos. (p. 65).

Somos pessoas dotadas de emoção, aquilo que pensamos e sentimos se reflete no cotidiano de nossas ações. De fato verificamos que os educadores possuem em si o privilégio de desenvolver o afetivo do indivíduo.

Cada um de nós tem algo em que acredita, uma filosofia de vida, que geralmente está de acordo com nossa personalidade. Meu interesse sempre foi pelo bem estar das pessoas, pelo comportamento, ação e reação de alguns indivíduos.

Iniciei a trabalhar com alfabetização, em uma escola que tinha cinco primeiras séries, cada uma com aproximadamente trinta crianças, oriundas de famílias carentes em vários sentidos. Percebi então, que algumas delas eram discriminadas pela sociedade. Nessa escola foi formada uma turma de classe especial, com os alunos que apresentavam dificuldades na aprendizagem, indisciplina e repetência. Pedi para ser a professora, e recebi como resposta que eu não tinha habilitação. Usei apenas um argumento: - “eu gosto deles e quero que sejam felizes”, e foi assim que comecei a trabalhar com alunos com necessidades educacionais especiais. Naquela época eram muito poucos os cursos na área de educação especial. Passei a estudar e a buscar informações com especialistas e pedagogos com mais experiências. Escutei muitas frases de desestímulo, porém não as levei em consideração, apostei no que acreditava. Intitulei a classe especial de “classe preciosa”. Muitos alunos foram alfabetizados

passando para a segunda série. Participavam do recreio, faziam passeios e se envolviam em todas as atividades da escola. Foi um árduo trabalho, mas gratificante.

Buscava em primeiro lugar o afetivo, fazendo os alunos confiarem em si próprios, mostrava-lhes que tinham valores e que eu acreditava que podiam progredir, pois tinham capacidade para isso. O inusitado era que alguns não sabiam seu próprio nome, pois só eram chamadas pelo apelido antes de chegarem na escola. Fui proporcionando tanto para eles como para a família a possibilidade de um novo estilo de vida. Muitos comentários faziam a respeito do progresso de alguns alunos, assim, argumentava o quanto é significativo uma pessoa sentir-se valorizada.

Defendo a idéia de que o profissional, antes de desenvolver qualquer conteúdo, que por si só é fundamental, deve conhecer a pessoa com quem vai trabalhar. Muitos educadores não sabem o potencial que está em suas mãos.

Outro dia, entrei na secretaria da escola onde trabalho, estava um rapaz consertando o computador, cumprimentei-o e tivemos um pequeno e emocionante diálogo que descrevo abaixo.

- Bom dia! Como vai?

- Bom dia! Muito prazer, meu nome é Sandro. Respondeu ele.

- Eu já tive um aluno com o nome de Sandro. Mas isso há muito tempo. Era lindo. Dei um sorriso e lembrei do jeitinho dele com sete anos, é claro.

E ele me disse:

- E eu já tive uma professora que pra mim foi muito especial, me ensinou muita coisa e no final do ano me deu um livrinho de historinha com uma dedicatória. Que hoje mostro para o meu filho.

E para encerrar a frase completou:

- O nome dela era Sandra. Agora vou dar um abraço nela. E ficamos conversando um bom tempo, lembramos as aulas, os passeios, os almoços, os colegas e outros momentos que guardamos na memória. Fiquei emocionada com aquele encontro.

Para Cury (2003, p.125) “os educadores são escultores da emoção, eduquem olhando nos olhos, eduquem com gestos, eles falam tanto quanto as palavras”.

Muitos educadores deixam transparecer por meio de palavras, frases ou gestos, os seus sentimentos, por vezes involuntários, porém a criança absorve muito mais do que podemos imaginar. A maneira como as pessoas são tratadas tem valores imensuráveis.

Constatei, ao longo do percurso, que as crianças tratadas com carinho e valorizadas, demonstravam mais tranquilidade e segurança, com satisfação em realizar suas tarefas. Quando o educador criava laços significantes com a criança os resultados apresentavam-se de forma satisfatória, por outro lado, as crianças que não tinham boa receptividade por parte de seus educadores, demonstravam desinteresse, apatia e não progrediam em suas atividades, sendo que por vezes eram agressivas, irritadas ou tristes. Também como nos casos de repetências onde determinados alunos apresentavam baixa-estima, não acreditavam em si mesmo, se sentiam derrotados e quando foram aplicadas ações diversificadas, estimulantes, de valorização pessoal, através do diálogo onde ficava saliente que eram importantes e que tinha alguém que acreditava neles, os resultados eram surpreendentes.

Segundo Chalita (2003, p. 67) “Se é verdade que estreitamos os laços virtuais, isso não pode nem de longe, ser comparado com o ideal do abraço, do aperto de mão, dos olhos nos olhos”.

Um olhar sincero e altruísta pode interferir com veemência nos aspectos qualitativos e formativos da pessoa.

A primeira observação a ser feita deve ser a maneira com que o aluno se relaciona consigo mesmo, considerando que devemos formar o ser humano em sua totalidade, refiro-me ao afeto não determinado pelo exagero, com cuidado para que seja saudável e não virar dependência.

Manter relações prazerosas que propiciem a valorização do indivíduo é fundamental, por que aquilo que pensamos de nós pode influenciar na relação com as outras pessoas.

Outro aspecto que se pode observar no dia-a-dia é que a maioria das crianças em que os pais não acompanham sua vida escolar, apresentam diversas dificuldades. Já as crianças em que os pais ou alguém responsável as acompanha, estimulando em suas atividades, são mais seguras e confiantes.

Saliento o fato de que todas as pessoas são extraordinárias, únicas e possuem personalidades diferentes, aquilo que somos deve ser mais importante do que aquilo que dizemos ou fazemos.

Atualmente trabalho com o ensino fundamental, na coordenação pedagógica de uma outra escola.

A pesquisa de campo feita na abordagem de cunho qualitativo, de forma que se possam analisar dados através de falas, escritos e na observação simples de atitudes e situações de sujeitos com necessidades educacionais especiais no contexto escolar. Desenvolvida através de um questionário semi-estruturado com cinco educadores onde tiveram a abertura de falarem e se posicionarem sobre o assunto em questão, para analisar de como as relações em sala de aula estão influenciando na auto-estima e conseqüentemente na aprendizagem.

Com base nesse enfoque centrar-se-á o objetivo da pesquisa em relacionar se o afeto e a auto-estima interferem na aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais.

Considerando que a escola é um lugar propício para o desenvolvimento das interações sociais e que todo ser humano deve ser visto em sua totalidade. É o que ressalta Celso Antunes (2003, p. 9) “Cada pessoa é, e sempre será, um verdadeiro universo de individualidade; suas ações, seus motivos, seus sentimentos constituem paradigma único”.

Levando em consideração que seja ser incoerente a existência da elaboração de um trabalho observando somente o lado cognitivo sem considerar o emocional e a diversidade cultural que cada ser humano adquire em sua trajetória.

É interessante entender que as pessoas apesar de suas diferenças não devem viver de forma solitária, visto que todos dependem uns dos outros.

Nossos pensamentos precisam ser a cada dia renovados, por que é fundamental aprendermos a desenvolver uma visão ampla e completa que comporte o ponto de vista afetivo.

Portanto empenho esse trabalho para concretizar se realmente o afeto gera a auto-estima positiva e essa por sua vez influencia na aprendizagem de forma satisfatória com resultados gratificantes.

CAMINHO DA INVESTIGAÇÃO

O problema de pesquisa refere-se sobre a influência do afeto e da auto-estima na aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais.

A pesquisa de campo é de cunho qualitativo, visto que a intenção é de compreender as relações humanas no convívio social. Em se tratando de ciências sociais, a escolha pela abordagem qualitativa, remete a significância da influência do tema em questão relacionado à aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais.

Sendo assim, “o pesquisador é um ativo descobridor do significado das ações e das relações que se ocultam nas estruturas sociais” (Chizzotti, 1995, p.80).

Os sujeitos que fizeram parte da pesquisa foram cinco educadores da escola e alunos com necessidades educacionais especiais.

No primeiro momento foi distribuído um questionário semi-estruturado para cinco professoras que atuam nas séries iniciais e finais. Também foi realizada uma entrevista com alunos, além disso, observações simples de como interagem com as demais pessoas de seu convívio.

A escola onde foi efetuada a pesquisa fica no interior, em uma vila com cerca de três mil habitantes, onde atende alunos da comunidade, das granjas, estâncias e chácaras vizinhas.

Consta com um quadro docente de vinte e seis professores e seis funcionários com quatrocentos e trinta e cinco alunos, distribuídos em turmas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, funcionando nos turnos da manhã, tarde e noite.

Para se adequar ao sistema de transporte escolar, no turno da tarde, há uma turma de cada série, inclusive uma do primeiro ano do Novo Ensino Fundamental de nove anos em recente implantação. O Ensino Médio só é oferecido no turno da noite, pois foi criado para contribuir com a educação da comunidade. A escola é composta de onze salas de aula com ventiladores de teto ou parede e cortinas para proteger do sol, secretaria, sala da direção, coordenação pedagógica, sala dos professores, biblioteca, laboratório de ciências, laboratório de informática, sala de vídeo, brinquedoteca, refeitório, cozinha, despensa, banheiros, sala de som, horta e ajardinamento.

Observa-se, no entanto, que apesar da escola se considerar inclusiva, não há rampas que permitam o acesso de alunos com necessidades especiais. Há várias espécies de árvores, onde os alunos usufruem suas sombras. São colocadas a disposição cordas e bolas de meia que são guardados pelos próprios alunos ao final do recreio, incentivando-se assim a responsabilidade e reforçando os aspectos formativos da educação, para que as crianças possam brincar de maneira saudável.

Este e outros fatos deixam clara a preocupação da direção e de alguns professores em desenvolver seu trabalho baseado nos princípios de valores como: autonomia, sensibilidade, responsabilidade, cidadania, solidariedade, ludicidade, criticidade, respeito e outros pois são considerados essenciais no decorrer do processo educacional.

A filosofia da escola é desenvolver uma prática educativa inspirada nos princípios da democracia, liberdade de expressão, fraternidade e justiça na busca constante de integração: escola-comunidade, oportunizando a construção de cidadãos capazes de agirem e interagirem no meio em que vivem. Esse tipo de educação é algo que não se adquire pelo mero treinamento, mas se constrói na convivência coletiva e no fortalecimento das relações interpessoais, aumentando a educabilidade do aluno e sua apropriação de instrumentos de aprendizagem que o levem a avançar na sua formação e autonomia.

A escola ainda se mantém num enfoque tradicional e alguns professores trabalham isolados. Realidade que está sendo modificada, pois a partir deste ano, busca-se uma integração de todos os segmentos da comunidade escolar, a aproximação dos diferentes turnos e a democratização das decisões, fato comprovado nas reuniões realizadas com os pais e com professores, reunindo os três turnos da instituição, onde cada um pode opinar sobre os assuntos em pauta. Atualmente vem se apostando nos eventos como elementos de integração e socialização do educando, viabilizando um intercâmbio permanente com a comunidade e valorizando a participação em atividades de cultura e lazer. A festa de aniversário da escola com shows dos “artistas da localidade”, os jogos interséries, o encontro de bandas e a Olimpíada Rural são exemplos incontestáveis da valorização do social que devem ser exploradas em termos de aprendizagens e contribuem para o aumento da auto-estima. Verifica-se, portanto, o

interesse na qualificação dos espaços físicos para melhor atender e desenvolver as práticas pedagógicas.

Todas as barreiras encontradas, no entanto, não afastam a possibilidade de construir juntos a escola desejada, um lugar não apenas para aprender, mas também para ser. Percebe-se que este é o pensamento da maioria dos professores desta escola, que está empenhada numa reflexão sobre a sua prática e que reconhece a necessidade de se manter uma unidade de ação.

O questionário semi-estruturado contém as seguintes perguntas elaboradas:

- O que significa trabalhar o afetivo do aluno?
- Entendes a auto-estima como fator importante na aprendizagem? Por que?
- Se você trabalha – comenta: como e de que forma?

Aos alunos serão feitas as seguintes perguntas: - Você se sente bem na escola? O que mais gosta na escola e por quê? O que não gosta na escola e por quê? Na sala de aula o que mais gosta e o que não gosta?

As observações simples se deram no recreio e durante algumas atividades.

Os registros foram elaborados entre dois meses, porém foram avaliados fatos que durante a trajetória dos entrevistados contribuíram com a sua opinião sobre o tema em questão.

ANÁLISE DE DADOS

No depoimento de cada professora podemos constatar a devida importância que dão ao direcionarem sua prática pedagógica, investindo no afetivo da criança e do adolescente.

A análise engloba todas as respostas das questões no geral, bem como nos relatos dos alunos.

Para a professora A – Ao responder o que significa trabalhar o afetivo do aluno, essa professora disse que é desenvolver o emocional do aluno, fazendo-o compreender que não conseguimos viver só e que devemos colaborar com os outros, sem pensar em recompensas, a não ser na amizade das pessoas. Considera a auto-estima importante, pois uma pessoa que se valoriza, que se respeita, que sente bem com a vida, certamente vai saber dar valor aos outros também. Trabalha usando de início, mensagens e após os alunos dão a sua contribuição para o grupo. Sempre salientando que devemos nos respeitar primeiro, para depois valorizar os outros.

A professora B – Considera que é importante trabalhar o afetivo do aluno, na medida em que aproxima mais o aluno do professor e age como facilitador da aprendizagem, pois não existe aquele bloqueio por parte do aluno ao se dirigir ao professor. A auto-estima é importante para que ele consiga viver bem em sua comunidade, pois o ajuda a se realizar como pessoa e não poderia ser diferente na aprendizagem, isto é, ao aceitar-se como pessoa, se aceita como aprendiz. Relaciona-se afetivamente com os alunos desde os pequenos até os do ensino médio, pois constata cada vez mais que todos querem a atenção da professora, os pequenos com a sua dependência e os maiores por que se sentem valorizados.

No relato da professora C – Vimos que para ela é muito importante partir desse ponto. Devemos equilibrar as áreas do conhecimento. Mas às vezes é muito difícil trabalhar para que todos tenham o mesmo sucesso. Se garantirmos o lado afetivo certamente o cognitivo será alcançado. Entende que a auto-estima é importante e que as escolas deveriam trabalhar com o professor, alunos e família. O professor deve buscar as diversas formas possíveis para que o aluno tenha sucesso na sua vida escolar. Mas sabe que às vezes é preciso contar com especialistas de outras áreas para

desenvolver nosso trabalho. São formas paralelas ao ensino-aprendizagem do aluno.

No depoimento da professora D – Quanto ao afetivo significa trabalhar valores que irão contribuir para a formação do caráter do aluno. Entende que a auto-estima é importante por que o aluno valorizado, com boa auto-estima já estará pré-disposto à aprendizagem. Relata que contribui para aumentar a auto-estima do aluno com elogios, palavras de incentivo, até com um olhar. Diz que o importante é levá-lo a acreditar que é capaz, que se importa com ele e quando precisar estará perto para auxiliá-lo.

A professora E – Descreve que é trabalhar de forma significativa à exploração das potencialidades de nossos alunos, desenvolvendo através desse, a sociabilidade e a conduta. Entende que deve haver uma troca de experiências entre o professor e o aluno, onde os dois devem juntamente com a liberdade e a espontaneidade, melhorar os índices das finalidades básicas da aprendizagem. Trabalha a auto-estima integrando de formas diferentes, dando ênfase ao aspecto afetivo.

Freire (1996, p 47) diz que “às vezes mal se imagina o que pode passar a representar na vida do aluno um simples gesto do professor. O que pode um gesto aparentemente insignificante valer como força formadora ou como contribuição à do educando por si mesmo”.

No entanto, em algumas falas se escuta de determinados professores que o aluno está ali para aprender e o professor para ensinar, sem necessariamente que se devam envolver as questões pessoais. Esse professor não prioriza o lado humano.

Percebe-se nas respostas dos professores que acreditam na influência do afeto na aprendizagem dos alunos. Como fator fundamental e ainda relatam fatos positivos de alunos que chegaram com baixa estima, onde foram trabalhados com afetividade e que os mesmos ao se sentirem aceitos começaram a progredir em todos os aspectos.

É o que também se pode constatar através das entrevistas dos alunos.

O aluno A – tem treze anos e está repetindo pela terceira vez a quarta série – respondeu que o que mais ele gosta na escola é a hora do recreio, por que pode brincar mais à vontade. Dentro da sala de aula gosta de conversar. Fica triste quando vê as pessoas brigando, porém se alegra quando está com os amigos. Gosta muito da professora, pois ela o ajuda a resolver as coisas quando precisa de ajuda.

Nas observações feitas, durante o recreio, percebi que o aluno A, brinca com os colegas de sua sala, mas fica aborrecido quando alguém briga com ele. Fala alto e grita quando quer chamar a atenção. Possui um relacionamento muito bom com a professora, a qual respeita e atende as suas solicitações. Pode-se constatar em suas palavras que já teve a auto-estima muito baixa, quando relata fatos passados. Mas agora se percebe que está muito bem, é carinhoso, alegre e curioso.

A aluna B – Está na quinta série – tem treze anos – gosta muito de determinado professor, por que é muito legal, alegre e gosta de conversar com ela. Porém já teve professores que parecem distantes, diz que não consegue se aproximar, e que tem dificuldades em aprender o conteúdo.

Essa aluna possui colegas como amigas, gosta de conversar, é alegre, mas percebe-se que a falta de relacionamento mais aberto e afetivo, tem de certa forma contribuído para que sua aprendizagem não tenha muito êxito. Relatou que sempre teve problemas quando não possui afinidades com os professores, respondendo que muitos parecem que não gostam de dar aulas. E direcionou a entrevista perguntando: - E a senhora gosta de ser professora, por quê? E o que mais gosta nos alunos?

O aluno C – Está na primeira série, possui deficiência auditiva, tem 9 anos, já estudou em escola especializada, se comunica através da Língua de Sinais. A professora da classe até então, não tinha nenhuma noção de libras, porém quando recebeu o aluno começou a estudar e a medida em que aprende passa as informações para as outras crianças. As dificuldades de comunicação foram diminuindo, ele participa de todas as atividades da escola junto com o grupo em que está inserido e sua aprendizagem é positiva. A agressividade relatada pela escola anterior não foi evidenciada até o presente momento. Nos primeiros dias houve por parte de alguns alunos o intuito de discriminá-lo, porém ao conversarem com a direção conscientizaram-se de que a escola é de todos. O que foi evidenciado positivamente.

A escola onde foi feita a pesquisa tem buscado propiciar a auto-estima e a valorização do profissional em educação para que o mesmo reflita na vida do aluno.

Almeida (1999, p. 102) salienta que “Assim na escola como em qualquer outra instância social, o indivíduo está presente como pessoa completa, sujeito”. conhecimento, sujeito de afeto”.

A estruturação do ser humano não é dividido em partes, é preciso evidenciar os aspectos da emoção e da motivação. A compreensão do aluno na sua particularidade serve de suporte para o desempenho cognitivo.

Para Alves (1991, p. 15) “O educador, pelo menos o ideal que minha imaginação constrói, habita um mundo em que a interioridade faz a diferença, em que as pessoas se definem por suas visões, paixões, esperanças e horizontes utópicos”.

O gerenciamento da formação pessoal do indivíduo torna-se essencial mediante a postura que se deve ter em relação aos interesses próprios de cada um. Antes de tudo tornam-se necessárias e imprescindíveis ações pedagógicas envolventes, interessantes de forma criativa e prazerosa.

A inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais na escola regular tem sido constantemente debatida. Surge a necessidade da preparação para novos tempos e atribuir o devido valor às transformações urgentes da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Auto-estima – consideração ou estima por si mesmo, autovalorização. É dessa forma que está expresso o significado de auto-estima no dicionário de Língua Portuguesa.

A auto-estima positiva só acontece quando a pessoa é tratada com afeto, valorizada e respeitada na condição de ser humano.

O primeiro gesto de carícia que alguém recebe é logo ao nascer no aconchego dos braços da mãe. São momentos de bem estar, de calor, no início das manifestações de carinho. Em todas etapas que se sucede na vida, são necessárias dosagens básicas de cuidado e atenção.

Independente de classe social, cor, raça, religião ou grau de instrução, todo ser humano está sempre em aprendizado e cada pessoa é um ser único dotado de capacidades. Em relação à aprendizagem, Freire (1996) diz:

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade. (p. 26)

O processo de aprender ou ensinar não é algo estático ou meramente mecânico, envolve movimento, requer satisfação, sensibilidade e desejo

Não podemos negar que fatores como falta de estímulo, insegurança e auto-estima baixa são relevantes e influenciam no aprendizado de alguém, portanto é fundamental salientar a valorização através do afeto.

Segundo Chalita (2007, p. 11) “Se ferir o amor, perderá a tranqüilidade, se a tranqüilidade o abandoná-lo, perderá a perseverança; se a perseverança partir, perderá a sabedoria; se a sabedoria se for à auto-estima dirá adeus”.

Quando amamos alguém, conseqüentemente queremos estar perto, como também é verdade que nos realizamos plenamente quando somos amados. Há entusiasmo, o que sente no coração e na mente é visual na fisionomia, a criança que possui um conceito positivo apresenta serenidade no olhar. Id. (2003, p. 29) afirma que “Nosso corpo, nossa postura, nosso estilo, nosso modo de ver o mundo e de viver, são

como palavras, frase e parágrafos que dão ao texto a coesão e a coerência necessárias para que possamos compreendê-lo na íntegra”.

Percebe-se no entanto que a estrutura base para o progresso na aprendizagem é a ligação afetiva que podemos chamar de vínculo ideal para todos os seres humanos.

A mensagem que realmente causa impacto é a que vai direto ao coração, pois o processo deve ser de solidificar uma personalidade, onde através de pequenos gestos, um sorriso, uma palavra pode quebrar as barreiras para que ampliando os horizontes, as perspectivas de progresso passam a ser visíveis.

Todas as pessoas são emocionalmente diferentes entre si, o fracasso ou o sucesso em relação a alguma situação pode ser determinado pela projeção que tem de si próprio ou seja na confiança de sua potencialidade.

O crescer de um ser humano guarda paralelos marcantes com o desabrochar de uma flor. Requer que se tenha sobre cada etapa, cada dia, cada descoberta, cada aventura, um ouvido pleno de empatia, um olhar carregado de paixão, uma ajuda sem pressa, marcada pela serenidade da ternura. (Celso Antunes, 2003, p. 63).

É fundamental também que o professor tenha uma boa auto-estima, que se sinta valorizado, pois como vai desempenhar o seu papel com sucesso se não tem amor por si próprio?

Não acredito que alguém possa transmitir uma comunicação com retorno positivo, seja até para impor limites, se não tiver amor pelo outro. Não há receptividade se não houver uma dose de afeto.

A auto-estima não é determinada por uma regra, é atribuída ao sentimento, algo que é preciso ser vivenciado a todo instante. Auto-estima é o conceito que alguém tem de si mesmo de forma positiva. Não existem fórmulas para ser determinada, a pessoa que tem maior aceitação de si mesmo encontra o essencial para a sua vida.

O educador não tem como trabalhar diretamente a auto-estima pois ela é resultante de situações gerenciadas que irão determinar em aspectos positivos ou negativos, contudo é pertinente favorecer a acessibilidade e respeito aos valores individuais de cada um.

Para isso devemos proporcionar um ambiente acolhedor e entender o estado emocional na importância de seu bem estar do aluno. Principalmente tratando-se de

peças com necessidades educacionais especiais que enfrentam tantos desafios, ficando vulneráveis às desigualdades. Sofrem por vezes, a angústia e o medo da rejeição. Ninguém produz algo quando é rejeitado ou vivencia falta de atenção.

Para Sprenger (2005, p. 85) “pois de uma coisa tenho profunda convicção: o preço mais alto que alguém pode pagar é o prejuízo de sua auto-estima”.

As pessoas com auto-estima muito baixa correm o risco de ficarem doentes, muitos comentários depreciativos influenciam negativamente. São muitas as conseqüências em alguém com baixa estima: apatia, depressão, angústia, abatimento, ansiedade, agressividade, entre outros, podem determinar suas ações e reações, levando muitas vezes ao isolamento.

É preciso levar em conta que as pessoas são dotadas de sentimentos, que amam, sofrem, possuem alegrias e tristezas, precisam ter esperanças e acreditar em um mundo melhor em que as diferenças complementam uns aos outros.

Ressalta Shinyashiki (2005) que:

...as pessoas que seguem o coração e acordam felizes com a oportunidade de viver mais um dia. Trabalham com competência, amam com generosidade, pois sabem que a plenitude da vida está na descoberta de quem somos, no aprendizado corajoso de ser quem somos e na capacidade de empreender essas descobertas. (p.13).

A busca constantes nos dias atuais prima pela qualidade total principalmente de produtos e serviços, no entanto a preocupação deve ser em buscar uma qualidade emocional e a plenitude da realização.

Para que o aprendizado aconteça são necessárias que as condições emocionais sejam gratificantes no relacionamento entre todos os que interagem no mesmo ambiente, sendo assim, a comunicação como forma de afeto, o que se diz e de que maneira expressamos nossos sentimentos, os elogios e os incentivos são determinantes para o êxito de alguém.

É essencial que se compreenda as relações entre querer aprender e o que se deseja ensinar.

A escola necessita diversificar e flexibilizar o fazer pedagógico, o ideal seria viver a escola com criatividade, entusiasmo e paixão. Em absoluto o desafio é proporcionar oportunidades para uma fluência em que o aluno possa ampliar suas habilidades e conhecimentos frente a uma sociedade em pleno desenvolvimento.

A formação de cidadãos capazes de interagirem em seu meio, aptos para discutir hipóteses, formar idéias e discutir seus argumentos.

Biaggio (2007, p. 23) salienta o fato de que “a inclusão nos ambientes comuns de aprendizagem, oferecendo todas as condições de acessibilidade, possibilita o preparo para a inserção nos espaços sociais, incluindo o mercado de trabalho”.

Devem-se resolver conflitos colocando aspectos consideráveis que envolvam as emoções, demonstrando que os sentimentos são importantes para a valorização do “eu”. Independente de diferenças deve-se considerar um ser com capacidades e com possibilidades de desempenhar suas habilidades e seus talentos.

Nesse sentido Chalita (2003) adverte sobre o quanto necessitamos uns dos outros, e que verdadeiramente todos precisamos de afeto, respeito e amor-fraterno. E que se vivêssemos sem preconceitos e sem intolerâncias o mundo poderia ser bem melhor, pois o bonito está em ser único, em ser diferente.

Realmente parece inevitável a solidificação nas relações pessoais, com aprendizagens significativas e envolventes. No mesmo compasso ao qual pensar que educação nos dias de hoje significa abranger novas perspectivas, respeitando às diferenças, sendo primordial para as transformações que se deseja atingir.

O amor é a maior força positiva que existe entre as pessoas, portanto essencial no processo da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.

ANEXOS A – Questionário de pesquisa

A

Caro professor, solicito que responda as questões abaixo como contribuição a área educacional.

O que significa para você trabalhar o afetivo do aluno?

Desenvolver o emocional do aluno, fazê-lo compreender que não conseguimos viver só e que devemos colaborar com os outros sem pensar em recompensas a não ser a amizade dos outros.

Entendes a auto-estima como fator importante na aprendizagem? Por que?

Sim, pois uma pessoa que se valoriza, que se respeita, que se sente bem com a vida, certamente terá saber aos outros também.

Se você trabalha – comenta: como e de que forma?

Trabalho com o de início com mentagens e após os alunos dão a sua opinião sobre o que se sempre valorizando seu desempenho nos trabalhos para poder respeitar e valorizar os outros.

Caro professor solicito que responda as questões abaixo como contribuição a área educacional.

B

O que significa para você trabalhar o afetivo do aluno?

É importante aproximar o aluno do professor e age como facilitador da aprendizagem, pois não existe aquele bilhete por parte do aluno ao se desliga um professor.

Entendes a auto-estima como fator importante na aprendizagem? Por que?

A auto-estima de qualquer ser humano é importante para que ele se valorize em uma comunidade, pois a partir de se valorizar, o ser humano se respeita e se valoriza na aprendizagem, isto é, se respeita e se valoriza, o ser humano, a partir de se valorizar.

Se você trabalha – comenta: como e de que forma?

Eu me relaciono afetivamente com os meus alunos desde os primeiros dias de aula, pois constato cada vez mais que todos querem a atenção do professor nos trabalhos, como uma dependência os alunos, porque se sente valorizado.

Caro professor, solicito que responda as questões abaixo como contribuição a área educacional.

O que significa para você trabalhar o afetivo do aluno? *afetivo é importante*
fazer o best for all. Não é trabalhar as áreas
depois de cada coisa, pois as vezes é muito difícil
trabalhar para todos. Então, o mesmo ensino.
Se garantirmos o lado afetivo certamente o cogni-
tivo fica afetado.

Entendes a auto-estima como fator importante na aprendizagem? Por que?
Sim, as escolas deveriam trabalhar com
o professor, alunos e família de maneira

Se você trabalha - comenta: como e de que forma? *Como? O prof*
deve buscar as diversas formas possíveis
para que o aluno não precise na
sua vida escolar. Mas, as vezes precisamos
de especialistas de certas áreas para
desenvolver mesmo trabalho. São formas
paralelas ao ensino-aprendizagem de dentro

Caro professor solicito que responda as questões abaixo como contribuição a área educacional.

D

O que significa para você trabalhar o afetivo do aluno?
Trabalhar valores que irão
contribuir para a formação de caráter
do aluno.
Uma educação voltada para a
afetividade sensibiliza a despertar nos
sentimentos.

Entendes a auto-estima como fator importante na aprendizagem? Por que?
Sim, porque o aluno valorizado tem
uma alta auto-estima. Assim, ele está
preparado para aprender.

Se você trabalha - comenta: como e de que forma?
Posso contribuir para aumentar a au-
to-estima de meu aluno sem alegar
palavras de incentivo, até sem inibi-
ções. O importante é lembrar o requisi-
tor que ele é capaz e que me importa
auxiliá-lo.

Caro professor solicito que responda as questões abaixo como contribuiçã
a área educacional.

O que significa para você trabalhar o afetivo do aluno?

Trabalhar de forma significativa a exploração
das potencialidades de nossos alunos, desenvolvendo
um bom caráter, através deste a sociabilidade e a
conduta.

Entendes a auto-estima como fator importante na aprendizagem? Por que?

Entendo que deve haver uma troca de experiências
entre o professor e o aluno, onde os
dois devem trabalhar juntos com a liberdade e a
espontaneidade, melhorando os índices das finalidades
básicas da aprendizagem.

Se você trabalha - comenta: como e de que forma?

Trabalha a auto-estima integrando de
formas diferentes, dando ênfase ao aspecto
afetivo.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Rubem; **Conversa com quem gosta de ensinar**. Coleção: polêmicas do nosso tempo. Cortez editora, 1991.

ANTUNES, Celso; **Relações interpessoais e auto-estima: a sala de aula como um espaço do crescimento integral**. Fascículo 16 – Petrópolis – RS; Vozes, 2003.

ALMEIDA, Ana Rita Silva; **A emoção em sala de aula**. Campinas; SP; Papirus; 1999.

CURY, Augusto; **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro, Sextante, 2003.

CURY, Augusto; **Treinando a emoção para ser feliz: nunca a auto-estima foi tão cultivada no solo da vida; 2ª edição** – São Paulo; Editora Academia de Inteligência; 2007.

CHALITA, Gabriel; **Pedagogia do Amor: a contribuição das histórias universais para a formação de valores de novas gerações**. São Paulo; Editora Gente, 2003.

CHIZZOTTI A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**; São Paulo: Cortez, 1995.

FREIRE, Paulo; **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo; Paz e terra, 1996 (coleção leitura).

REVISTA CRIANÇA do professor de Educação Infantil; Matéria de capa: **A inclusão de crianças com deficiência cresce e muda a prática das creches e pré-escolas**; novembro/2007.

SHINYASHIKI, Roberto; **Heróis de verdade: pessoas comuns que vivem sua essência**; São Paulo: Editora Gente, 2005

SPRENGER, Dr. Reinhard K. **Toda mudança começa em você**; Versão brasileira Selma Rutzen; São Paulo – SP – Editora Fundamento Educacional ; 2005.

U58e Universidade Federal de Santa Maria. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. **Estrutura e apresentação de monografia, dissertações e teses: MDT/ Universidade Federal de Santa Maria**. 6ª ed. Santa Maria: Ed. Da UFSM – 2005